

Trabalho propõe melhor saúde e educação para Grande Vitória

Annie Cicateli

Um aumento populacional nos municípios de Vila Velha, Cariacica e Serra e, conseqüentemente, programas necessários de ordenamento urbano; uma política de emprego que possa absorver cada vez mais a mão-de-obra feminina; urgência em programa de qualificação de mão-de-obra; melhorias dos atuais padrões de habitação, alimentação, educação e saúde; e a necessidade de modelo de desenvolvimento voltado à integração contínua da população foram algumas das conclusões a que chegaram os técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves, no trabalho intitulado "Estrutura Demográfica do Espírito Santo 1940/2.000".

O trabalho, apesar de ter sido concluído em junho do ano passado, continua atual não somente devido à projeção feita sobre o aumento populacional do Estado e suas variáveis, bem como as necessidades para até o ano 2.000, mas também devido às coincidências deste trabalho com o da Secretaria do Planejamento, publicado recentemente, sobre "Dados Básicos sobre População e Escolarização do Estado do Espírito Santo — Resultados Parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-Econômica 1977".

Esta explicação foi de Arlindo Villaschi, diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, que afirmou que o trabalho feito pelo órgão não possuía os dados populacionais de 1977, já que foi iniciado no começo do ano. Segundo o estudo da Secretaria do Planejamento, existiam no Estado, em 1970, 1.617.857 habitantes, enquanto que no ano passado, a população aumentou para 1.701.496 habitantes; o incremento populacional relativo de 1977 para 1970 foi de 5,16 por cento em todo o Estado, numa taxa média geométrica anual de 0,7 por cento. A densidade demográfica em 1970 era de 35,48 habitantes por quilômetro quadrado, passando no ano passado para 37,31 habitantes por quilômetro quadrado.

Do total da população registrada no Estado durante o ano de 1977, 900.843 moram em área urbana, enquanto 800.653 em área rural. Foram pesquisados 376.087 domicílios particulares, sendo 318.673 ocupados, 35.827 vagos e 21.587 fechados.

ESTRUTURA

Segundo a introdução da pesquisa realizada pela Fundação Jones dos Santos Neves, "o trabalho apresenta características gerais do crescimento da população estadual até 1970 e faz uma projeção populacional para o ano 2.000, por sexo e idade, abrangendo o Estado como um todo e a microrregião de Vitória".

— O advento dos grandes projetos de impacto provocou, num primeiro momento, uma euforia coletiva que se difundiu pela administração pública estadual. A partir daí, a maioria dos estudos levados a efeito trabalhou sobre uma base de informações incorretas, já que ela se viu pela euforia dos super-números. Especificamente, com relação aos dados sobre o contingente populacional das próximas décadas, a superestimação é patente. Como consequência natural, o Setor Público Estadual encontra dificuldades para incluir em sua agenda de prioridades a formulação/implementação de políticas públicas sociais espelhadas em informações tão realistas quanto possível — informa a introdução do trabalho.

A segunda parte do estudo se refere principalmente às projeções feitas pelos técnicos com relação ao aumento populacional na Grande Vitória, até o ano 2.000. "De acordo com cálculos desse estudo, a Grande Vitória deverá concentrar no ano 2.000 aproximadamente 47 por cento da população do Espírito Santo; em 1960 a população era de 11 por cento, enquanto que em 1970 passou para 24 por cento".

"Embutida na suposição sobre a

concentração espacial, está a hipótese de que a microrregião de Vitória continuará sendo o principal centro de recepção dos fluxos migratórios internos, absorvendo a maioria dos migrantes expulsos no interior do Estado: Grande Vitória em maior escala, seguindo Cachoeiro, Anchieta, Aracruz e Linhares em menor. A absorção dos migrantes na Força de Trabalho dependerá de um programa consistente e dinâmico de Governo para qualificação de mão-de-obra, pois estes constituem mão-de-obra não qualificada, em sua maioria".

"Sobre o comportamento das taxas de natalidade e mortalidade, adotou-se a hipótese de que a primeira apresentará uma tendência descendente e a segunda, uma tendência ligeiramente ascendente. Como as taxas apresentadas pelo Espírito Santo até agora já são baixas, parece razoável supor que não haverá bruscos movimentos declinantes".

HIPÓTESES

Baseada nestes pensamentos, a Fundação formulou uma série de hipóteses sobre as tendências futuras. Uma delas diz respeito à natalidade: "supondo-se que o Espírito Santo atinja até o ano 2.000 padrões econômicos e sociais semelhantes aos verificados hoje em alguns países da Europa do Sul (Espanha, sul da França, norte da Itália, Iugoslávia) é razoável admitir que sua taxa de natalidade será também semelhante, ou seja, 17 a 19 por cento. A hipótese mais realista é a de que a natalidade apresentará uma tendência ligeiramente decrescente até o ano 2.000".

O trabalho formula então duas hipóteses: uma superior e uma inferior. Assim, no Espírito Santo, segundo a hipótese inferior, a taxa de natalidade em 1970 era de 2,70 por cento; em 1980 será de 2,43 por cento; em 1990, 2,19 por cento; e no ano 2.000, 1,97 por cento. Segundo a hipótese superior, em 1970 a taxa de natalidade foi de 2,83 por cento; em 1980 será de 2,54 por cento; em 1990, 2,29 por cento e no ano 2.000, 2,06 por cento.

Quanto à mortalidade, a hipótese inferior é a seguinte: em 1970 foi de 0,82 por cento; em 1980 será de 0,86 por cento; em 1990, 0,90 por cento e no ano 2.000, 0,94 por cento. Segundo a hipótese superior, em 1970 a taxa de mortalidade foi de 0,86 por cento; em 1980 será de 0,90 por cento, em 1990, 0,94 por cento, e no ano 2.000, 0,99 por cento.

Quanto ao saldo migratório, a Fundação supõe que, no Estado, de 1970 a 1980 haverá um pequeno saldo migratório negativo; de 1980 a 1990 haverá um pequeno saldo migratório positivo; e de 1990 ao ano 2.000, o saldo será nulo. Na Grande Vitória, de 1970 a 1980, a participação do saldo migratório no crescimento total da microrregião representará 70 por cento do crescimento vegetativo do resto do Estado; de 1980 a 1990, o saldo será de 90 por cento; e de 1990 ao ano 2.000, o saldo cairá para 80 por cento.

Para a Fundação, a população no Estado, no ano 2.000 será de 2.453.488 habitantes, contra 1.599.330 em 1970, num crescimento média anual de 1,43 por cento, contra os 2,4 por cento relativo ao crescimento de 1940 a 1970. Enquanto que na Grande Vitória, no ano 2.000, a população será de 1.124.617 habitantes, contra os 385.998 de 1970. A taxa média anual de crescimento será de 3,6 por cento, contra os 4,9 por cento verificados entre 1940 e 1970.

Segundo as pesquisas feitas da projeção da população por sexo e idade, no Estado, será a seguinte: em 1970, a população era de 1.599.333 habitantes; em 1980 será de 1.896.169; em 1990, 2.185.478; e no ano 2.000, 2.453.488. A taxa anual de crescimento, de 1970 para 1980 será de 1,7 por cento, enquanto a decenal será de 18,6 por cento; de 1980 para 1990, a taxa anual será de 1,4 por

cento, enquanto a decenal será de 15,3 por cento; e de 1990 para 2.000, a anual será de 1,2 por cento, enquanto a decenal de 12,3 por cento.

Na Grande Vitória, enquanto a população de 1970 era de 385.998 habitantes; a de 1980 será de 617.284; a de 1990, 887.702; e a do ano 2.000, 1.124.617. A taxa anual de crescimento de 1970 para 1980 será de 4,8 por cento, Enquanto a decenal será de 59,9 por cento; de 1980 a 1990, a taxa anual será de 3,7 por cento, enquanto a decenal de 43,8 por cento; e de 1990, até 2.000, a anual e decenal serão de 26,7 por cento.

De acordo com o trabalho da Fundação, a população do Estado em 1980 será de 1.896.169 habitantes; em 1985, 2.042.662; em 1990, 2.185.478; em 1995, 2.322.956; e 2.000, 2.453.488. A da Grande Vitória será de: em 1980, 617.284; em 1985, 753.897; em 1990, 887.702; em 1995, 1.008.853; e 2.000, 1.124.617. A população da GV, em 1980, representará 32,6 por cento da de todo o Estado; em 1985, 36,9 por cento; em 1990, 40,6 por cento; em 1995, 43,4 por cento; e 2.000, 45,8 por cento.

CONCLUSÕES

"Em termos de distribuição espacial da população, constata-se o fortalecimento da tendência de concentração excessiva nos municípios da Aglomeração Urbana de Vitória. Embora o trabalho não desça a nível de projeção por município, não é difícil prever que Vitória deverá ter sua participação relativa diminuída, enquanto Vila Velha, Cariacica e Serra, nessa ordem, despontarão como localidades de vigoroso crescimento demográfico. Levar em conta esta constatação é fundamental para que os programas de ordenamento urbano da microrregião possam revestir-se de eficácia. Centro cada vez maior de atração de migrantes, a Grande Vitória necessita de um tratamento especial a fim de que possa evitar a proliferação das consequências maléficas do processo de urbanização acelerado".

Outras conclusões da Fundação: "Uma política de emprego que possa absorver cada vez mais a mão-de-obra feminina deve ser colocada em prática na Grande Vitória, em função do número crescente de mulheres na população total da microrregião e da reduzida participação feminina na força de trabalho. Medidas urgentes precisam ser tomadas para a execução imediata de um programa de qualificação de mão-de-obra em vista das necessidades potenciais dos grandes projetos. O estancamento do processo migratório dos próximos anos, através da absorção da mão-de-obra pelos novos empreendimentos instalados ao longo do litoral capixaba, só será conseguido com o treinamento de parcela substancial da Força de Trabalho estadual".

"Verificou-se que a quarta parte dos capixabas na Força de Trabalho ganha menos do que o salário mínimo. Esse dado mostra a precariedade das condições de vida de grande parcela da população espirito-santense. Assim, além de medidas que possam absorver mão-de-obra em ocupações produtivas condignas, devem ser pensadas formas de melhorar os atuais padrões de habitação, alimentação, educação e saúde".

Por último, deve-se registrar que a estrutura etária da população do Espírito Santo, prevista para consolidar-se nas próximas décadas, deverá se aproximar da estrutura predominante no final do século XIX, quando as faixas etárias relativas às pessoas em idade de trabalhar eram predominantes. Reforça-se, assim, a necessidade de preocupações governamentais com a efetivação de um modelo de desenvolvimento voltado para a integração contínua da população à Força de Trabalho".